



Região Administrativa de Barretos

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BARRETOS

População e território

Tradicionalmente, a divulgação das informações do IPRS inclui um breve perfil demográfico das várias Regiões Administrativas que compõem o Estado de São Paulo, com base nos resultados das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade. Essas projeções são expressas nas pirâmides demográficas, que por sua vez sintetizam a estrutura por sexo e idade de uma população residente em determinado território.

Além de ser uma forma simples e clara de expressar a estrutura etária da população, a pirâmide demográfica constitui importante instrumento para estimar a demanda por serviços públicos e dimensionar a população-alvo de programas focalizados em determinados segmentos populacionais.

A utilização desse instrumental é particularmente relevante na atualidade, em razão dos efeitos da transição demográfica por que passam as populações paulista e brasileira. A transição reflete a importante e continuada redução da fecundidade, iniciada em meados dos anos 1960, e o aumento da longevidade que, em parte, está associado à diminuição da mortalidade infantil.

Atuando em conjunto, esses fatores têm conduzido à redução relativa – em alguns casos em números absolutos – da população jovem e ao progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população. Estabelece-se, assim, o que a demografia chama de *janela de oportunidades*, ou *bônus demográfico*: uma conjuntura muito particular em que se reduzem as demandas associadas à presença de crianças e jovens, sem que as decorrentes do aumento da população idosa se manifestem com grande intensidade.

A simples observação das pirâmides etárias adiante apresentadas sugere que, nos próximos anos, não será mais necessária a ampliação (ao menos com a intensidade do passado) da oferta de equipamentos para atender à demanda pelo ensino básico ou da rede de atendimento à saúde materna e infantil. Em contraposição, é de se esperar o aumento das demandas sociais associadas à população adulta, sobretudo a idosa, com a necessidade de ampliação da infraestrutura de atendimento desses segmentos populacionais e da capacitação de profissionais especializados.

Porém, como essas mudanças na composição da demanda por serviços sociais não se dão simultaneamente, surge essa *janela*

de *oportunidades*. Seu aproveitamento permitiria consolidar e aprimorar as redes de atendimento direcionadas à população infante-juvenil, enquanto se prepara uma nova composição da oferta de serviços públicos, mais aderente ao futuro padrão etário da população.

As mudanças mais notáveis ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade, enquanto a participação relativa dos maiores de 65 anos será crescente. Tal envelhecimento da estrutura etária implicará, ainda, a feminização da população, tendo em vista que as mulheres são mais longevas do que os homens, e a intensificação das mudanças nos padrões de morbidade, com o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, acarretando, por sua vez, necessidades crescentes na oferta de serviços de saúde dessas especialidades.

Em maior ou menor grau, essas transformações podem ser inferidas analisando-se a evolução das pirâmides etárias, mas seu uso mais relevante do ponto de vista dos executores de políticas públicas reside na possibilidade de estimar, com certa precisão, as demandas sociais associadas a diferentes grupos populacionais. O dimensionamento mais preciso dos públicos-alvo de políticas e programas públicos é um elemento decisivo para o correto direcionamento de recursos materiais e humanos e, portanto, para seu sucesso.

Com a finalidade de demonstrar em que medida as pirâmides etárias podem ser utilizadas para esse dimensionamento, a presente edição do IPRS apresenta, a título de exemplo, algumas estimativas, por Região Administrativa, do comportamento da demanda por diferentes serviços de saúde dirigidos à população feminina. Tal exercício pode ser reproduzido para outros grupos populacionais e outras áreas das políticas sociais, assim como para distintos recortes regionais, como o municipal, por exemplo.

A população da Região Administrativa de Barretos, estimada em 419,2 mil habitantes, em 2008, corresponde a 1,0% do total do Estado. O crescimento populacional da região foi de 0,75% ao ano, no período 2000-2008, inferior à média estadual (1,34%), sendo que, para a década seguinte, a tendência é de redução, assim como para o Estado. A razão de sexo, de 98,4 homens para cada 100 mulheres, deve se reduzir ligeiramente em, 2020.

As mudanças demográficas ocorridas na última década, assim como aquelas esperadas para a próxima, podem ser visualizadas na tabela a seguir e nas pirâmides etárias da população.

Destaca-se o envelhecimento da população, ilustrado pela ampliação da parcela correspondente à população idosa, que está associado à redução do número de nascimentos e de crianças, e ao aumento da longevidade. Na Região de Barretos, a parcela de jovens com menos de 15 anos reduziu-se de 26,0% para 21,3%, entre 2000 e 2008, enquanto a de idosos, com mais de 60 anos, passou de 10,8% para 12,4%, no mesmo período. Este fenômeno de envelhecimento torna-se cada vez mais marcante, ao mesmo tempo em que se observa o estreitamento de sua base (a parcela de jovens diminuirá para 17,8%, em 2020, e a de idosos, aumentará para 16,8%, segundo as projeções populacionais).

Para a realização do exercício proposto, de estimar a demanda de serviços de saúde pela população feminina, relacionaram-se as especificidades dessa demanda segundo diferentes grupos etários, descritos sinteticamente a seguir.

- As mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos, encontram-se incluídas em todas as modalidades de assistência à saúde reprodutiva (planejamento reprodutivo, pré-natal,

parto, puerpério, entre outras). Em 2000, esta parcela correspondia a 107,3 mil mulheres, passando para 116,4 mil, em 2008, e devendo alcançar 116,1 mil, em 2020, ou 51,2% da população feminina. Em 2008, a fecundidade das mulheres residentes nesta região foi de 1,5 filho por mulher, totalizando 5,4 mil nascimentos. É de se esperar, portanto, que nesse horizonte temporal não haja grande alteração na demanda por tais serviços, o que permitiria aprimorar o atendimento materno-infantil e direcionar novos investimentos para o atendimento das mulheres em faixas etárias mais elevadas.

- Uma parcela desse segmento é de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos (17,5 mil jovens ou 8,3% da população feminina, em 2008), das quais mil foram mães neste mesmo ano. A esperada redução dessa parcela populacional (que deverá equivaler a 13,9 mil jovens, em 2020, ou 6,2% do total feminino), e consequente redução da gravidez na adolescência deverão permitir o desenho de programas preventivos mais dirigidos aos segmentos de maior risco.
- O número de mulheres com idades entre 35 e 64 anos tem impacto no dimensionamento da atenção à saúde da mulher no climatério. Este contingente, que respondia por

Indicadores demográficos selecionados
Estado e RA de Barretos – 2000-2020

Indicadores demográficos	2000	2008	2020
Estado de São Paulo			
População total (em mil habitantes)	36.974,4	41.139,7	45.972,3
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,34	(2)0,93
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	96,0	95,7	95,2
População com menos de 15 anos (em %)	26,3	23,5	19,6
População com 60 anos e mais (em %)	9,0	10,5	15,4
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,2	1,7	
Região Administrativa de Barretos			
População total (em mil habitantes)	394,8	419,2	446,9
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)0,75	(2)0,53
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	99,4	98,4	97,1
População com menos de 15 anos (em %)	26,0	21,3	17,8
População com 60 anos e mais (em %)	10,8	12,4	16,8
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	1,8	1,5	

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

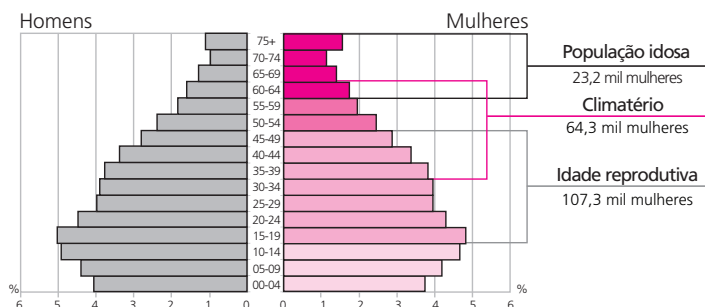
(1) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000-2008.

(2) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2008-2020.

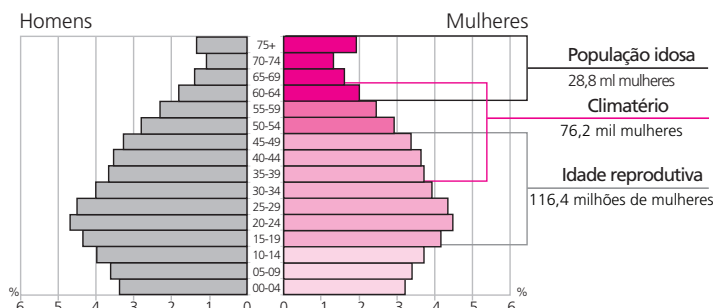
Nota: As informações de população de 2000 são originárias do Censo Demográfico do IBGE e as de 2008 e 2020 correspondem às projeções populacionais da Fundação Seade.

Pirâmides etárias da população, por sexo RA de Barretos – 2000-2020

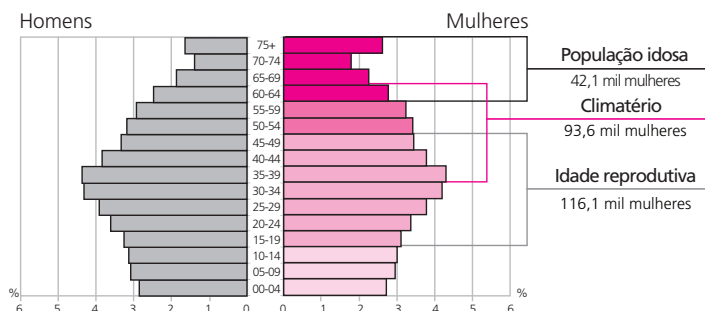
2000



2008



2020



Fonte: Fundação Seade.

32,5% da população feminina, em 2000, aumentou para 36,1%, em 2008, correspondendo a 76,2 mil mulheres. As projeções para 2020 indicam que tal parcela chegará a 93,6 mil mulheres e representará aproximadamente 41,3% das residentes na Região Administrativa de Barretos. São elas o público-alvo de serviços de diagnóstico de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e da tireoide), de rastreamento de câncer ginecológico e de mama, assim como de ações de prevenção de doenças coronarianas e osteoporose. Espera-se, portanto, aumento da demanda por tais procedimentos, cujo atendimento requer a ampliação programada de sua oferta.

- A população feminina idosa, com 60 anos ou mais de idade, vem aumentando rapidamente ao longo dos anos. Em 2000, respondia por 11,7% do total de mulheres residentes nesta região, aumentou para 13,6%, em 2008 (28,8 mil mulheres), e deverá representar 18,6% da população feminina em 2020, com aproximadamente 42,1 mil mulheres demandando atenção em relação às doenças crônico-degenerativas. Também nesse caso, há que se programar antecipadamente a ampliação da oferta necessária ao atendimento desse segmento populacional e adequá-la às suas condições de mobilidade, que tendem a se restringir nessa etapa da vida.

Essa simples observação das pirâmides etárias, pela ótica da demanda por serviços de saúde das mulheres, mostra a necessidade de se redefinirem as prioridades na expansão da oferta de serviços e na qualificação de profissionais da área, no sentido de atender às demandas crescentes dos segmentos de maior idade. Além disso, não se esperam reduções expressivas na procura por atendimento das mulheres em idade fértil, o que significa manter e aprimorar a atual oferta de serviços dirigida a esse público.

Análises semelhantes podem ser feitas para outras áreas de atuação pública, como educação, previdência e assistência social, entre outras, permitindo um dimensionamento mais adequado da população a ser atendida por políticas e programas sociais, fator decisivo para seu sucesso.

Base produtiva e perfil econômico regional

A RA de Barretos, composta por 19 municípios, assim como outras regiões do interior paulista, possui forte perfil agroindustrial, com grande integração entre as atividades primária e secundária. A criação de gado, que se destacou na formação econômica da região, há muito cedeu lugar à agricultura, principalmente para o cultivo de cana-de-açúcar, laranja e soja. É essa produção que alimenta a agroindústria local, com destaque para a de suco, que exporta grande parte do que produz.

Assim, o setor industrial desenvolveu-se vinculado à dinâmica agropecuária regional. Tem como principal ramo o de alimentos e bebidas, com marcante perfil exportador. As agroindústrias concentram-se em Bebedouro, Guaíra, Olímpia, Barretos e Colina. A região comporta também usinas sucroalcooleiras, resultado do intenso processo de disseminação da cultura canavieira no Estado.

Ao contrário do que ocorre em outras regiões administrativas paulistas, o município-sede não é o mais significativo na geração do valor adicionado. Essa posição cabe a Bebedouro, com forte agroindústria de suco, que atende aos mercados interno e externo e respondeu por 38,6% de todo o VA regional em 2007. Segue-se Barretos (19,4%), que é relevante pelas atividades comerciais e de turismo. Tem participação significativa ainda Olímpia (10,0%) e Guaíra (8,5%).

Cana-de-açúcar, laranja para a indústria e de mesa, soja e carne bovina são os principais produtos do setor primário regional. Segundo dados do Instituto de Economia Agrícola – IEA, em 2008, sua participação no valor da produção agropecuária da RA foi de 53,6%, 24,6%, 4,2% e 4,8%, respectivamente. A região tem, ainda, importância relativa na produção estadual de borracha (18,6%) e goiaba de mesa e para indústria (44,8%).

A recente modernização dos setores agropecuário e industrial viabilizou a expansão dos serviços, conjugada, especialmente, à agroindústria. No comércio e nos serviços, o município de Barretos constitui polo regional. O setor atacadista tem crescido mais do que o varejista, o que indica que o município está se consolidando como centro de distribuição.

O turismo mostra-se significativo, principalmente em Barretos, em razão da grande tradição de rodeios, exposições e festas rurais, herdada do período em que a criação de gado era sua principal atividade econômica. A conhecida Festa do Peão Boiadeiro favoreceu o surgimento de grande número de pequenas e médias empresas, produtoras de artigos *country*, e fomentou a geração de empregos no segmento de serviços voltados ao turismo.

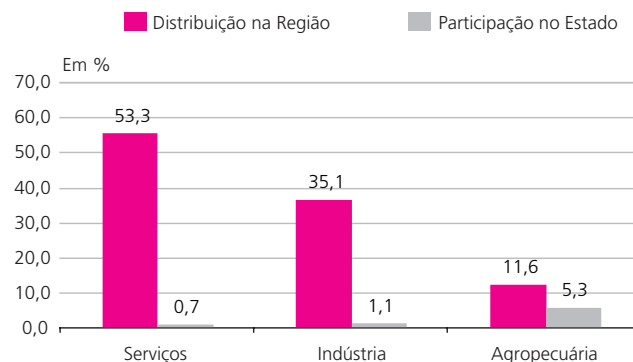
A boa estrutura viária regional dá acesso a diferentes regiões do Estado e do país. A Rodovia Washington Luiz, estende-se no sentido norte-sul e liga a região a Minas Gerais e à Rodovia Brigadeiro Faria Lima (SP-326). Várias outras importantes rodovias são transversais a ela: a SP-425 liga Barretos a São José do Rio Preto; a SP-373 une a região à RA de Franca e à Rodovia Anhangüera; a SP-351 é alternativa de ligação com a Rodovia Washington Luiz; e a SP-345 liga Barretos a Franca. A infraestrutura de transporte conta, ainda, com a rede ferroviária operada pela Ferroban e com o Aeroporto de Barretos.

Segundo a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade, em 2008 US\$ 51,9 milhões destinaram a investimentos majoritariamente para o

segmento de serviços, com destaque para o setor de saúde. O único anúncio de investimento na indústria foi para o setor de alimentos e bebidas.

Em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB da Região Administrativa de Barretos (R\$ 7.545,81 milhões) correspondeu a 0,8% do PIB paulista. A importância do setor agropecuário da região fica evidente quando se consideram os dados do Valor Adicionado. O setor terciário respondeu pela maior parte da atividade econômica regional. No entanto, a agropecuária foi o setor com maior participação na economia estadual, conforme o gráfico.

**Distribuição e participação do valor adicionado, por setores de atividade econômica
RA de Barretos – 2007**



Fonte: Fundação Seade.

O IPRS na Região Administrativa de Barretos

Em 2008 a RA de Barretos ocupou a quinta posição na dimensão escolaridade; a sexta posição em riqueza e, em longevidade, a oitava colocação.

Entre os 19 municípios que compõem essa região, nenhum foi classificado no Grupo 5, que apresenta as três dimensões em condições insatisfatórias. No Grupo 1, com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade, encontram-se Barretos e Colômbia, que já integravam o grupo na edição anterior, aos quais se juntaram Guaíra e Vista Alegre do Alto. Apenas Monte Azul Paulista faz parte do Grupo 2, por ter bons indicadores de riqueza e longevidade, mas com baixo escore em escolaridade.

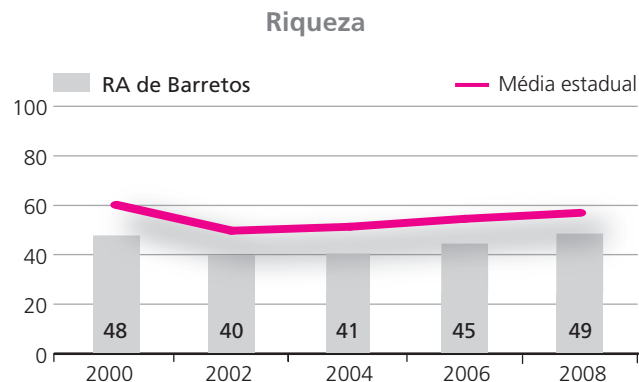
de. Classificaram-se no Grupo 3 nove municípios, com baixos níveis de riqueza e bons patamares de longevidade e escolaridade. O Grupo 4 abarcou cinco municípios, caracterizados por baixos níveis de riqueza e deficiência em um dos dois outros indicadores.

No período de 2006 a 2008, a RA de Barretos registrou aumento na dimensão riqueza bem superior ao verificado para o total do Estado. Assim, avançou duas posições no *ranking* das regiões.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2006 e 2008:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 14,98 MW para 17,06 MW resultado inferior à média do Estado (18,73 MW);
- em 2008, o consumo de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 1,95 MW para 2,10 MW, também inferior à média do Estado de (2,41 MW);
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 980 para R\$ 1.055, enquanto a média do Estado, em 2008, foi de R\$ 1.663;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 13.481 para R\$ 12.540 e distanciou-se da média do Estado (R\$ 14.418).

Com exceção do valor adicionado fiscal *per capita*, com desempenho negativo no período, as demais variáveis que compõem o indicador de riqueza apresentaram na região, aumentos relativos superiores aos verificados no Estado, mas insuficientes para superar a média estadual. O consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços registrou alta acima de 10% em dois terços dos municípios da região, enquanto o consumo residencial variou positivamente em todos eles, embora em



Fonte: Fundação Seade.

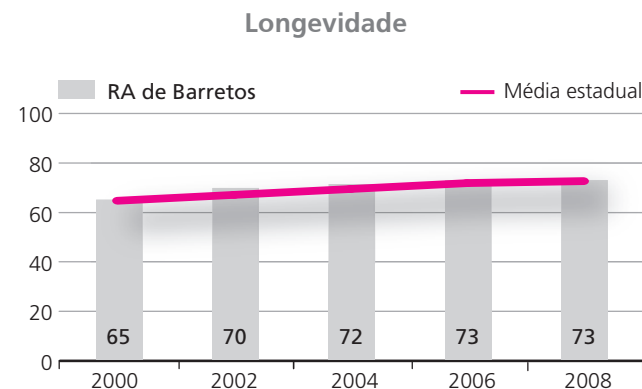
menor intensidade. Já o rendimento médio do emprego formal estabilizou-se em cinco municípios e aumentou nos demais.

Em 2008, o indicador agregado de longevidade da RA permaneceu estável em 73 e, para o conjunto do Estado, passou de 72 a 73. Com isso, a região passou da sexta para a oitava posição no *ranking*, em 2008.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2006 e 2008:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 10,8 para 10,2, abaixo da média do Estado (12,7);
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) ficou relativamente estável, ao passar de 13,8 para 13,9, valor equivalente à média do Estado em 2008;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) também manteve-se praticamente estável, ao variar de 1,45 a 1,42, ligeiramente superior à média do Estado (1,38);
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 39,9 para 39,5, acima da média do Estado, em 2008, de 36,8.

A mortalidade infantil diminuiu, na média da região, em



Fonte: Fundação Seade.

ritmo similar ao do Estado, porém, em metade dos municípios, inclusive Barretos, esse índice elevou-se. As mortes perinatais estabilizaram-se, entretanto, cerca de 42% das localidades ainda exibem índices mais altos do que os observados no Estado.

Vale ressaltar que é preciso cautela na análise da magnitude de tais taxas, principalmente em municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por um número

reduzido de eventos (óbitos ou nascimentos).

Em escolaridade, RA de Barretos (71) exhibe patamar pouco acima do observado no Estado (68), e apenas dois municípios não alcançaram, em 2008, o escore médio estadual: Monte Azul Paulista e Severínia. Nesta dimensão do IPRS, a RA passou da sexta para a quinta posição entre as regiões do Estado.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2006 e 2008:

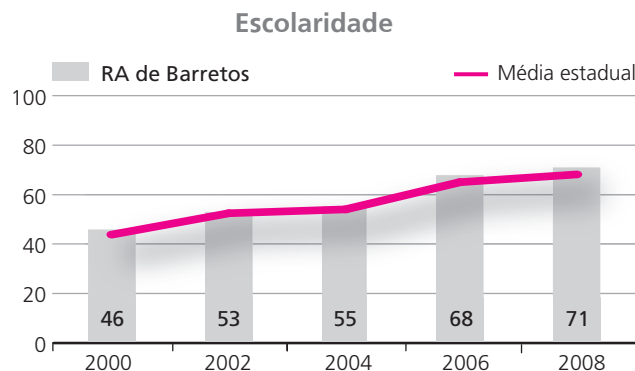
- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 74,9% para 78,9%, superando a média do Estado (77,5%);
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo atingiu 99,8%, índice similar ao do Estado (99,5%);
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo passou de 57,1% para 59,6%, ao passo que a média do Estado, em 2008, foi de 56,6%;
- a taxa de atendimento escolar das crianças de 5 e 6 anos cresceu ligeiramente de 85,5% para 88,8%, distanciando-se da média do Estado, (81,9%).

A taxa de cobertura do ensino fundamental na RA de Barretos teve aumento relativo (5,4%) semelhante ao observado na média do Estado (5,0%), em 2008 e 63% dos municípios da região apresentaram taxa superior a do Estado (77,5%). Enquanto isso, a taxa de atendimento ao ensino médio cresceu ligeiramente na região e em todos os municípios que a compõem, em intensidade similar à ocorrida no Estado. Quanto ao atendimento escolar entre as crianças de 5 e 6 anos, com exceção de Monte Azul Paulista, todos os municípios apresentaram taxas superiores à

média estadual.

A análise da RA de Barretos por meio do IPRS revela que, na dimensão riqueza, ela continuou abaixo do conjunto do Estado, mas ganhou duas posições na classificação das regiões, reflexo dos aumentos verificados no consumo de energia e no rendimento médio do emprego formal. Entre as três dimensões consideradas, a região exhibe melhor resultado em escolaridade. Acompanhou o Estado nas melhorias na taxa de cobertura do ensino fundamental e médio e o superou na taxa de atendimento escolar das crianças de 5 e 6 anos.

A despeito da redução da mortalidade infantil, as demais taxas de mortalidade consideradas mantiveram-se relativamente estáveis na RA o que se refletiu na perda de duas posições na classificação das regiões.



Fonte: Fundação Seade.